

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA
PORTUGUESA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM
LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE
DISCURSIVA**

São Bernardo/MA
2024

VINICIO SILVA TRINDADE

**RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM
LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE
DISCURSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Centro de Ciências de São Bernardo).

Prof. Orientador: Me. Francisco das Chagas Costa Lima.

São Bernardo/MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Trindade, Vinicio.

RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS ESTÁGIOS
SUPERVISIONADOS EM LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA
PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA / Vinicio Silva
Trindade. - 2024.

30 f.

Orientador(a): Francisco das Chagas Costa Lima.
Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa,
Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2024.

1. Estágio Supervisionado. 2. Estagiário. 3.
Experiência. I. das Chagas Costa Lima, Francisco. II.
Título.

RESUMO

O presente trabalho apresenta a importância do estágio supervisionado na formação do graduando de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa. Analisando a experiência obtida durante o período no Estágio Supervisionado IV no ensino médio. Para composição do corpus teórico da pesquisa e análises, se constitui com os estudos de Tardif (2012), Pimenta (2004; 2012), Travaglia (1996), Fazenda (2008), Foucault (2002) dentre outros. Para a coleta de dados e análises fez-se uso de uma pesquisa cunho qualitativa/cartográfica, por meio de análise do relatório de estágio realizado com alunos de três turmas do primeiro ano do ensino médio no município de São Bernardo – MA. Desse modo, observa-se o quão importante é o estágio supervisionado na construção do pensamento, comportamento e formação profissional do acadêmico de língua portuguesa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Estagiário. Experiência.

ABSTRACT

The present work presents the importance of supervised internship in the training of the graduate in Languages and Codes - Portuguese Language. Analyzing the experience gained during the period in the IV Supervised Internship in high school. To compose the theoretical corpus of research and analysis, it is constituted with the studies of Tardif (2012), Pimenta (2004; 2012), Travaglia (1996), Fazenda (2008), Foucault (2002) among others. For the data collection and analysis was used a qualitative/ cartographic research, through the analysis of the report of internship carried out with students from three classes of the first year of high school in the city of São Bernardo - MA. Thus, it is observed how important the supervised internship is in the construction of thought, behavior and professional training of the Portuguese-speaking academic.

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) relata a experiência ocorrida na disciplina de Estágio Supervisionado, etapa Ensino Médio, no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro de Ciências de São Bernardo, no município de São Bernardo do Maranhão, com o objetivo de apresentar as experiências vivenciadas durante a supracitada etapa.

Temos como objetivos refletir acerca do Estágio Supervisionado na formação do licenciando de Língua Portuguesa, bem como sua experiência adquirida nesta etapa, através das observações e análises realizadas no espaço escolar e de sala de aula através de um olhar crítico, assim como, a importância da vivência e experiência adquirida dentro de sala de aula como estagiário-professor.

Assim, buscou-se compreender a importância e influência do estágio supervisionado na formação acadêmica do licenciando que atuará na educação básica, bem como apresentar a experiência obtida no estágio supervisionado, a partir de análises e discussões da visão do estagiário.

O estágio supervisionado é uma das principais etapas na licenciatura, onde é dividido em etapas que proporcionam ao graduando um contato mais profundo com o ambiente escolar e a sala de aula. Os Estágios I e II são realizados do sexto ao nono ano no ensino fundamental na rede municipal de ensino. O Estágio I é o momento do estagiário conhecer e observar o espaço escolar e de sala de aula, observando a estrutura e organização da escola, bem como seu funcionamento. O Estágio II é o momento de adentrar o espaço escolar não mais como um mero observador, mas sim como um estagiário ministrante, nesta etapa, o estagiário tem como responsabilidade tomar de conta de uma sala de aula, onde ministrará conteúdos repassados pelo professor titular, assim, poderá saber como de fato é o professor dentro de sala de aula, sua organização e comportamento.

É na observação em sala de aula que o acadêmico conhecerá o funcionamento de uma sala de aula, como se dá a metodologia do professor, exposição de conteúdos, produção e aplicação de atividades, além de se familiarizar com o espaço físico da sala de aula. Após o período de observação, o estagiário passa para a outra etapa que compõe seu estágio, as Regências, o momento em que ele deixa de ser o sujeito estagiário, e passa a ser o sujeito professor, a pessoa responsável por aquele ambiente de ensino.

Os Estágios III e IV, são realizados do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, nas escolas do Estado, ao qual, o discente passará pelo mesmo processo dos estágios anteriores,

observação do ambiente da sala de aula, bem como a regência e organização do professor titular, e as regências que ele será responsável em realizar, produzir materiais didáticos, aulas expositivas, com metodologias que se adequem a realidade da comunidade escolar. É válido ressaltar, que os Estágios II (Ensino fundamental) e IV (Ensino médio) são compostos por um momento de produção e aplicação de um Projeto de Intervenção Interdisciplinar, no qual, se destina ao trabalho com a interdisciplinaridade, em que o projeto precisa abordar três disciplinas (Língua Portuguesa, Artes Visuais e Inglês) no Estágio II, e as três disciplinas (Artes Visuais, Literatura e Língua Espanhola) no Estágio IV.

O presente recorte ocorreu com as turmas de primeiro ano (1^ºA, 1^ºB e 1^ºC) do Ensino Médio, no turno matutino, do Centro Educacional Deborah Correia Lima da rede estadual de ensino, no município de São Bernardo do Maranhão, observando como ocorreram as observações e regências nas respectivas turmas, além da aplicação do projeto interdisciplinar.

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental e obrigatória na formação acadêmica de um licenciando, tendo como objetivo apresentar ao discente o espaço escolar como ambiente concreto de seu trabalho no futuro, dando a oportunidade para que o estágio proporcione ao acadêmico, principalmente para aqueles que buscam a formação do magistério, aproximar-se de forma mais efetiva da docência. Com isso, se conceitua o estágio supervisionado, dando ênfase aos seus objetivos para a formação de professores, bem como o discente que estará inserido no ambiente escolar, vivenciando situações reais dentro de sala de aula, preparando-o para uma vida profissional na educação básica.

Em um segundo momento, iremos abordar o Estágio Supervisionado na formação docente, no qual apresentamos a visão do estagiário dentro do ambiente escolar acerca da observação em sala de aula. Em seguida, apresentamos o estagiário como mediador do conhecimento, pois sabemos que a prática da docente é construída a partir das experiências dentro e fora da sala de aula.

Como metodologia de pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, que consiste em analisar alguns trechos do Relatório de Estágio Supervisionado IV, desenvolvido com as turmas supracitadas do Ensino Médio, buscando analisar como se deu a realização desta etapa na construção da formação docente de língua portuguesa.

A pesquisa se desenvolveu a partir do método de pesquisa cartográfica, que consiste no processo de imersão do pesquisador para com o ambiente observado, além da observação e coleta e análises de trechos do Relatório de Estágio Supervisionado IV, desenvolvido com as turmas supracitadas do Ensino Médio, buscando analisar como se deu a realização desta etapa na construção da formação docente de língua portuguesa.

Como fundamentação teórica, o trabalho teve como apoio, os estudos de Portela (2007) que trazem consigo o caminho que o acadêmico percorre durante sua caminhada no período do estágio, assim como Tardif (2012) e Pimenta (2004; 2012) que abordam a visão e importância do estágio na construção do “Ser professor”, durante o processo que vai desde a academia até o ambiente escolar. Iremos ter também, os estudos de Geraldi (2003) que abordam questões acerca das concepções de linguagem, na língua portuguesa, além dos estudos de Travaglia (1996) e Doretto e Beloti (2011) que abordam a linguagem e o ensino de língua, entre outros.

2 CONCEPÇÕES DE LINGUAGENS E SEUS CONCEITOS PARA COM O AMBIENTE DE SALA DE AULA

Falar em língua é falar em linguagem, seja ela escrita, verbal, gestual ou até mesmo por sinais. O ser humano em sua existência é permeado constantemente pelos diferentes tipos de linguagem (seja ela verbal ou não-verbal) e pela evolução da linguagem. Partindo do pensamento de Geraldi e Travaglia acerca da linguagem, ao qual a interação humana se dá pelo meio social e dialógico, a linguagem apresenta três vertentes relacionada aos seus conceitos

O primeiro conceito apresenta a linguagem como expressão de pensamento, onde o sujeito que não consegue pensar, não conseguirá se expressar, visto que sua expressão se constrói em sua mente, a linguagem reflete o que pensamento do sujeito. Tendo nessa concepção o sujeito racional e individual que não se deixa influenciar.

Assim compreendemos que “[...] a linguagem está associada à constituição de um sujeito único, centro e controlador de todo o dizer, ou seja, é encarada como expressão do pensamento consciente [...]” (Doretto e Beloti, 2011, p. 93). Tal concepção traz o sujeito pensante, em que organiza seus pensamentos em seu subconsciente, que tem o controle de suas ideias, não se deixando influenciar pelo outro.

Para tal concepção de linguagem,

A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece. [...] Presume-se que há regras a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e, conseqüentemente, da linguagem, são elas que se constituem nas normas gramaticais do falar e escrever bem. (Travaglia, 1996, p. 21).

Nessa concepção podemos observar que o sujeito pensante é aquele que consegue se expressar de forma autônoma, sem se deixar influenciar pelos pensamentos dos outros, ou pelo

ambiente que está inserido, permitindo assim uma linguagem que demonstre o que se passa em sua mente.

Assim, fica entendido que:

“[...] A linguagem é considerada dom e, portanto, o sujeito pode controlar o êxito e a boa comunicação. Decorrente da própria concepção de linguagem, produzir textos é colocar o pensamento em forma de linguagem e seguir as regras impostas pela gramática prescritiva, buscando, além da perfeição gramatical, a coerência entre os aspectos lógicos e sintáticos [...]”. (Doretto e Beloti, 2011, p.94).

O segundo conceito traz a linguagem como um “[...] instrumento de comunicação, ou seja, liga-se aos pressupostos do objetivismo abstrato, cuja teoria defende que a linguagem é apenas transmissão autômata de mensagens de um emissor a um receptor, ambos isolados social e historicamente [...]” (Doretto e Beloti, p. 94). Apresentando a linguagem como sendo um objeto de comunicação, ao qual, tem o sujeito como alguém isolado dentro da comunidade de fala.

Assim, entende-se que a linguagem é o meio objetivo para a realização da comunicação e a “língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor[...]” (Travaglia, 1996, p. 22).

Tomando esse pensamento, fica evidente que a linguagem é constituída por diferentes elementos, possibilitando a comunicação entre dois ou mais sujeitos, sendo assim, algo não acabado, pois sempre pode haver a interferência de um elemento externo, seja ele verbal ou não.

O terceiro conceito acerca da linguagem á traz como sendo algo ligado a interação do indivíduo com o outro, ao qual a “[...] a linguagem como processo de interação é possibilitada pelos enunciados[...]” (Doretto e Beloti, 2011, p. 97) que perpassam pelo sujeito dentro do meio social. Para Geraldi (1997) a linguagem não é algo produzido somente por uma pessoa, mas sim por várias pessoas ao longo do tempo, permitindo que ela se constitua por diferentes pessoas e pensamentos.

Assim, tem-se que “a linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico” (Travaglia, 1996, p. 23). Logo, a língua passa a ser um exercício de sócio interatividade, visto que é constituída por mais de uma pessoa, deixando de ser somente comunicação.

A concepção de linguagem é algo muito antigo e que se deve ter um cuidado ao tratar sobre tal conceito e concepção. Michel Foucault em sua obra *As palavras e as coisas* apresenta um direcionamento bem interessante que menciona a linguagem em seu processo histórico e que atrela ao seu efeito social, isso quando

Tornada realidade histórica espessa e consistente, a linguagem constitui o lugar das tradições, dos hábitos mudos do pensamento, do espírito obscuro dos povos; acumula uma memória fatal que não se reconhece nem mesmo como memória. Exprimindo seus pensamentos em palavras de que não são senhores, alojando-as em formas verbais cujas dimensões históricas lhes escapam, os homens, crendo que seus propósitos lhes obedecem, não sabem que são eles que se submetem às suas exigências (Foucault, 2002, p.182)

Observa-se, então, a importância que se é dada à linguagem em sua conjuntura moderna e qual a natureza do vínculo que ela passa a estabelecer com a história e com o real, embora de modo diferente de como a esta se vincula o discurso. Outrossim, não há pretensão em tratar do discurso no presente momento, mas que ele vai reverberando todo trabalho durante a execução dos estágios supervisionados.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA

O estágio supervisionado no ensino superior, na habilitação em licenciatura, teve sua regulamentação por lei, em 1996, através da LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9394/96), que proporciona um grande apoio para os licenciandos, na preparação da imersão na realidade escolar, permitindo que ao final do curso tenha a experiência de conhecer a realidade do ambiente de sua futura profissão, saindo da teoria, e partindo para o conhecimento da prática que sua formação necessita. Com isso, o estágio supervisionado prepara o estudante da licenciatura a possíveis situações que podem surgir dentro de uma sala de aula.

A Lei do Estágio nº 11.788/2008 em seu Artigo 1º, apresenta o estágio como sendo um

ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Proporcionando ao educando rico “aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. (LEI Nº 11.788/2008, §2º do art. 1º)

O que aprendemos sobre os métodos e metodologias de ensino na Universidade, é algo que faz parte da formação de futuros professores, porém, na prática, muito das vezes, nos deparamos com uma realidade que os métodos e metodologias aprendidos na academia, precisam ser parcialmente, e não, todo transformado para atender uma realidade em o licenciando está inserido.

Para Portela (2007), o conceito de estágio é:

O estágio tem por finalidade colocar o aluno em contato com a atividade real da profissão em formação, para oportunizar-lhe a aquisição ou análise de uma experiência profissional. Além disso, o estágio também oferece a oportunidade de, após um longo processo de iniciação pelos caminhos da teoria, tomar posse daquilo que efetivamente “conta”: a prática, os segredos da profissão, as regras/normas do como fazer. (Portela, 2007, p.36)

O profissional da educação, o docente, é o responsável pela formação de cidadãos e opiniões, sejam críticas ou não, o estágio é a principal etapa para essa formação de professores com capacidade de desenvolver e levar uma boa educação para dentro da escola, e fora dela, pois desta forma os estudantes da licenciatura têm a experiência e contato prático com o ambiente da instituição educacional.

Para Pimenta e Lima (2004), estágio significa o momento de prática e conhecimento do aluno, visto que:

[...] o estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Nesse processo, encontram possibilidade para ressignificar suas identidades profissionais, pois estas, como vimos, não são algo acabado: estão em constante construção, a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a escola e a ação docente. (Pimenta e Lima, 2004, p. 127)

Na sala de aula há diversos tipos de perfis e alunos, múltiplas personalidades, culturas, realidades, e diante dessa diversidade de indivíduos, o professor precisa saber buscar a melhor forma de se portar diante de cada um deles, buscando entender e compreender o ambiente, para que não haja nenhuma forma de exclusão do aluno. Então, o estágio supervisionado proporciona esse conhecimento ou pelo menos uma base de como agir diante de tal ambiente.

A escola se torna uma mediadora entre aluno e o mundo externo da cultura, de uma outra realidade que não seja a da escola, processo de saber absorver críticas acerca dos conhecimentos de mundo, da sua própria realidade. Com isso, o espaço escolar se torna um

ambiente de atividades não só de sala de aula, mas também, cultural, por aproximar o conhecimento de diferentes culturas e realidades sociais.

Assim, conhecer e observar o dia a dia da sala de aula é fundamental para essas atividades, uma vez que “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (Pimenta e Lima, 2004, p.153).

Sobre o estágio, Pimenta (2014) apresenta que:

Um campo de conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, e que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais (Pimenta, 2014, p.70)

Assim, o Estágio Supervisionado torna-se uma das principais atividades desenvolvidas pelo graduando dentro do espaço universitário, além dos Programas que incentivam a participação de discentes em projetos, como, por exemplo, o Programa de Residência Pedagógica, forma que os indivíduos têm dentro da universidade para terem contato direto de estar no papel de professor formador, dentro da escola pública. Com isso, o estagiário necessita desempenhar suas atividades durante o estágio supervisionado da melhor forma possível.

Tardif (2008) considera:

[...] a prática como meio de formação profissional, tanto em cursos de licenciatura quanto no exercício da profissão, e defende o trabalho coletivo em todas as ações a serem realizadas. Esse trabalho, que compreende apoio mútuo entre as unidades formadoras na busca de coerência no desenvolvimento dos programas e atividades, impõe a necessidade de orientação esclarecedora sobre os vários aspectos do programa, de fortalecimento de parcerias com o meio escolar e de criação de espaços para que os formadores e outros atores possam planejar e atuar coletivamente nos projetos de formação (Tardif, 2008, apud Almeida; Pimenta, 2014, p. 72 – 73).

Assim, a vivência e experiência adquirida através do estágio que é proporcionado entre a escola pública que recebe e orienta o estagiário nesse processo formativo, assim como a universidade que realiza a intermediação do graduando com a escola pública e o preparo do mesmo para adentrar em um ambiente com um olhar mais atento e observador. Onde esse trabalho mútuo é imprescindível para o estagiário iniciar esta etapa em sua formação.

Para Pimenta (2004, p. 46) o estágio “se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam”. Durante o estágio, o estagiário é exposto a diferentes situações dentro

de sala de aula, onde possibilita-o a ter outro olhar acerca do professor, e de como pode estar desenvolvendo projetos para e com os alunos, além de instigar seu lado pesquisador

Assim, entendemos que o estágio além de ser uma prática da vivência como professor, possibilita ao aluno/estagiário novas experiências e aprendizados, a seguir, iremos expor como se deu a realização da coleta de dados e seus procedimentos.

4 TRAJETO PERCORRIDO

Partindo do método cartográfico, que consiste na imersão no espaço de pesquisa, onde há uma conexão entre o sujeito pesquisador e o espaço pesquisado, tendo como objetivo acompanhar e analisar os acontecimentos no meio social a partir dos objetivos e pensamentos do pesquisador, proporcionando o contato direto com o meio pesquisado.

Assim, a pesquisa cartográfica requer atenção, pois não se trata de uma simples coleta de dados, mas sim da imersão em um novo ambiente de pesquisa, onde o objeto estudado pode mudar a partir das observações e análises realizadas. Pois para Kastrup (2015) a atenção pode ser feita através de um ambiente de observação, ao qual permite acessar elementos diretos do espaço, permitindo um acompanhamento diferenciado dos elementos encontrados.

Kastrup (2015) também destaca que a movimentação dos elementos de pesquisa, resulta na necessidade do pesquisador de perguntar e refletir acerca das nuances do dia-a-dia, seja uma conversa, troca de textos, ou uma simples intenção.

De acordo com Foucault,

(...) suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (Foucault, 2014, p. 8).

Assim afirma Lima (2023, p. 47), quando leva em consideração os postulados construídos pelo filósofo francês, em que se tem o discurso é revestido pelo desejo, no qual se crê, para sua maior exaltação ou maior angústia, que poderá estar imbricado de terríveis poderes nascentes diante do olhar do próprio sujeito que os visualiza como enunciados materializados, podendo então, ser escrito ou pronunciado, incidindo-se como princípio de verdades aceitáveis. A partir daí, buscamos cartografar os discursos, aqui chamados de sequências discursivas para construção desse corpus, que foram captados a partir da vivência do estágio supervisionado IV.

A pesquisa de cunho qualitativa se desenvolve no meio social, ao qual segundo Neves (1996) é um estudo feito em local definido pelo pesquisador, onde irá observar e coletar dados

para análise. É uma pesquisa que tem como característica buscar entender o ponto de vista subjetivo, como comportamento, ideias, entre outros. Pois na pesquisa qualitativa, além da análise, a interpretação dos dados do local da pesquisa é fundamental em sua realização.

Para Neves (1996), a pesquisa qualitativa sempre irá envolver através da interação direta, o pesquisador e o espaço a que se está estudando, buscando sempre compreender os acontecimentos a partir da visão dos sujeitos envolvidos, no momento de interpretar as observações e dados.

Assim, para Gil (2008) o processo de análise segue um processo sistêmico que facilita a compreensão das informações coletadas, bem como o acompanhamento no percurso de observação e coleta de dados, que permitirá a organização conceitual da pesquisa, além de proporcionar a subdivisão de informações, categorizando-os de acordo com a compreensão e análise do espaço pesquisado

Assim a pesquisa foi realizada a partir das observações e regências do Estágio Supervisionado no Ensino Médio, nas turmas do primeiro ano, no turno matutino, na cidade de São Bernardo do Maranhão, onde foram realizadas as regências, planejamento e elaboração de aulas como estagiário-professor, além do processo de observação do espaço escolar, dentro e fora de sala de aula.

Enfatizando também as análises do processo e realização do projeto Interdisciplinar realizado nas turmas do primeiro ano. Destacando sequências que permitam nortear a vivência e experiência obtida a partir do estágio supervisionado na formação docente.

4.1 O Estágio Supervisionado na formação docente

Para muitos, o estágio é visto como uma etapa a ser superada, e não vivida, por se tratar de um momento que o aluno irá para sala de aula vivenciar a prática docente, conhecer o ambiente de trabalho, lhes causa medo. Diante disso, o estagiário ao observar as aulas, busca reproduzir o modelo de ensino adotado pelo professor, assim, para se sentir seguro, se torna um repetidor de modelo de ensino, pois para Pimenta e Lima (2005, p.7) afirma que “[...] a profissão de professor também é uma prática, e o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como base.”.

Com isso, pode-se notar que a observação ajuda o estagiário a encontrar uma forma de absorver um modelo que o faça, de início, assimilar a prática docente. Deve-se ressaltar que, o método da imitação nem sempre é usado pelo aluno, pois é algo que muda constantemente, a

forma de ensinar sempre está em transformação, pois o “estágio possui características que podem subsidiar a reflexão sobre a prática”. (Pimenta e Lima, 2019, p.11)

Durante a realização das observações acerca das aulas ministradas pela docente titular, no Estágio Supervisionado, no Ensino Médio, observou-se que o modelo de ensino adotado é o modelo de repetição, onde o professor vai para dentro da sala de aula, e escreve no quadro ou utiliza material impresso, onde entrega aos alunos, como uma forma de facilitar o acesso e, tentar trabalhar dentro de um curto período de tempo, com uma sala de aula cheia.

Mas aí surge uma indagação interessante: se o ambiente escolar é favorável para utilizar um outro modelo de ensino, algo diferente? E nesse sentido, cabe ao professor buscar desenvolver suas aulas de um modo diferente, ou continuar em um modelo em que se sinta confortável. Pois, diante de novas metodologias de ensino ao qual o aluno está exposto fora da escola, através da internet, “[...] há a necessidade de adequação, por parte do professor, às novas formas de ensinar e aprender” (Corrêa, 2021, p.4). Assim, Pimenta e Lima (2019, p.10), salientam que “a docência é reduzida a habilidades instrumentais e a saberes práticos”, pois cabe ao professor perceber o melhor modelo de ensino, seja algo que já vem sendo trabalho, ou algo novo. Assim, o estagiário ao iniciar sua prática em sala de aula, como professor, saiba adotar a melhor metodologia para se trabalhar dentro de sala de aula.

4.2 O Estagiário como docente

A sala de aula é um ambiente em que o estagiário tem, de fato, contato com a prática docente, está à frente de uma turma com mais de 40 alunos, é desafiador, mas ao mesmo tempo enriquecedor. Exercer a profissão de professor, não é fácil, são horas dentro de uma sala de aula com alunos com diferentes personalidades, comportamentos, atitudes, que ora demonstra respeito por quem está à frente deles, ora a falta de educação toma de conta da turma, em que o barulho, a conversa tomam de conta do ambiente da sala de aula.

Segundo Libâneo (2006) “[...] o trabalho docente é parte integrante do processo educativo[...] uma vez que se constitui pela ação humana na vida social. Isso significa que as relações sociais podem ser transformadas pelos próprios indivíduos que a integram”, fazendo com que o ambiente da sala de aula seja diferente do que era antes da introdução de uma pessoa nova (estagiária) naquele espaço.

Diante disso, pretende-se apresentar a visão do estagiário como centro de um ambiente novo, desconhecido, e como os acontecimentos dentro de sala de aula influenciam sua formação enquanto acadêmico. Pois, para Libâneo (2006, p.13) “[...] o trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade. Para

compreendermos a importância do ensino na formação humana, é preciso considerá-lo no conjunto das tarefas educativas exigidas pela vida em sociedade.”

A sala de aula é um dos principais espaços para desenvolver a prática docente, pois é um ambiente em que o estagiário vivencia a docência. Diante disso, apresentar uma formação em que os conhecimentos adquiridos na academia e fora dela, complementam a prática em sala de aula é fundamental para a instrução dos alunos, que são eles que irão está sendo formados cidadãos sociais. Segundo Libâneo (2006), a instrução está voltada para o conhecimento intelectual do indivíduo, que se relaciona com suas capacidades cognitivas de aprendizagem dentro de um ambiente de ensino, nesse caso, a sala de aula.

O ensino desenvolvido pelo professor estagiário precisa atender essa necessidade da instrução, assim o professor em formação conseguirá conduzir as aulas de maneira que trabalhe não só a instrução, mas sim o aprendizado do aluno. Pois, segundo Libâneo (2006):

“[...] a instrução, mediante o ensino, tem resultados formativos quando converge para o objetivo educativo, isto é, os conhecimentos, habilidades e capacidades propiciados pelo ensino se tornam princípios reguladores da ação humana, em convicções e atitudes reais frente à realidade [...]” (Libâneo, 2006.p.22).

Sabemos que a realidade do ensino em muitas escolas da educação básica, é diferente do que muitos acreditam. Salas de aula cheias, mínimo de estrutura não só os alunos, mas professores e demais funcionários. Compreender essa realidade e buscar desenvolver atitudes e habilidades para um ensino de qualidade é desafiador.

4.3 Interação estagiário-aluno

Um dos pensamentos quando se inicia as atividades de estágio dentro da sala de aula é a preocupação de como buscar apreender a atenção do aluno durante aquele momento em que ele vê o estagiário como um invasor de seu ambiente. A interação é algo primordial para o desenvolvimento de uma boa relação dentro de uma sala de aula, proporcionar um ambiente agradável e hospitaleiro permite ao acadêmico ministrar suas aulas de forma que os alunos, mesmo que poucos, participem de forma ativa.

A construção de uma interação estagiário-aluno requer atenção, tempo e empatia. Sabemos que dentro de uma sala de aluno, existem diferentes personalidades, culturas e alunos que buscam prestar atenção no que está sendo ensinado, e outros que não apresentam o mesmo interesse. Observamos que há momentos de motivação, interação e participação das aulas,

quando o professor estagiário adota uma metodologia de não somente expor o conteúdo, mas de apresentar de uma forma descontraída, ao qual o aluno de fato participe.

Há, também, momentos de desmotivação, desinteresse, dispersão dos alunos, que se referem aos momentos em que a aula se torna somente conteudista e exposição de conteúdo. Saber desenvolver uma aula ao qual o partícipe é fundamental para o aprendizado, formação do aluno, e cabe ao professor, seja estagiário ou não, colocar em prática seus conhecimentos e experiências para melhor atender seus alunos, pois a “questão do conhecimento dos professores, isto é, dos saberes, do saber-fazer, das competências e das habilidades que servem de base ao trabalho dos professores no ambiente escolar” (Tardif, 2012, p.227).

Diante disso, se faz necessário a aplicação de uma metodologia pelo estagiário, que proporciona sempre uma motivação aos alunos, mesmo diante das dificuldades de se desenvolver uma metodologia capaz de apreender a atenção dos alunos, pois o aluno é um sujeito expressivo, que se dispersa facilmente, seja com uma conversa ou um simples barulho fora da sala.

4.5 O Estagiário e as Atividades de Fixação

Durante o estágio, observamos que as aulas ora eram presenciais, outrora de forma remota, com isso, os alunos tinham que estar atentos principalmente às aulas presenciais. Visto que era o momento em que o desenvolvimento e interação das turmas acontecia de fato.

Assim, podemos observar que o estagiário precisa adotar estratégias capazes de suprir, podemos dizer assim, uma lacuna que surge entre o ensino remoto, em que nem sempre os alunos estão presentes, e o ensino presencial, que precisa dar conta dos alunos que não são presentes em sala de aula, de forma remota. Com isso, desenvolver atividades que possam ajudar o aluno a fixar conteúdos repassados em sala, seja online ou não, é uma tarefa árdua.

Segundo a BNCC (2018), o aluno da educação básica precisa entender que há diferentes tipos de linguagens e o cerca, pois:

[...] Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo[...]. (Brasil, 2018. p.490)

Assim, entendemos que aos termos conhecimentos dessas diferentes linguagens, sejam elas escritas, verbais ou não, o aluno consegue desenvolver atividades no ambiente escolar de forma a que ele se sinta capaz de realizar determinada atividade proposta a ele.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (1998) apontam que trabalhar a escrita no ambiente escolar contribui para ensino, pois

Sabemos que a escola tem a função de promover condições para que os alunos reflitam sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de socialização e possam agir sobre (e com) eles, transformando-os, continuamente, nas suas ações, conforme as demandas trazidas pelos espaços sociais em que atuam. Assim, se considerarmos o papel da Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação. (Brasil, 1998, p. 27)

Assim, podemos entender que as atividades de fixação desenvolvidas em sala de aula, contribuem para o aprendizado, através das reflexões sobre a leitura dos textos, conteúdos que são repassados em sala, exigindo que o estagiário desenvolva e aplique atividades que proporcionem diferentes formas de se trabalhar e desenvolver nos alunos, a reflexão, escrita e leitura, além do processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, podemos observar que as atividades desenvolvidas no contexto escolar influenciam no processo do desenvolvimento sócio-interativo do aluno, pois permite ao professor-estagiário conduzir uma metodologia que permita que ele interaja diretamente com os alunos, além de observar se a abordagem que se está utilizando tem tido retorno, no sentido de os alunos estarem absorvendo o conteúdo das aulas.

Segundo Libâneo (2011), a concepção de passar o conteúdo dentro de sala de aula, sem ter um certo grau de conhecimento prejudica o ensino dentro de sala de aula, pois:

[...] não basta o professor dominar o conteúdo, ele precisa conhecer, também, os professor investigativos da disciplina, as ações mentais, os procedimentos lógicos da disciplina, pois, na concepção atual da aprendizagem, aprender implica uma relação aluno com os objetos do saber, muito próxima da relação que o cientista tem com seu saber. (Libâneo, 2011, p.23)

Com isso, entendemos que o professor-estagiário precisa ter conhecimento para desenvolver habilidades que o ajude na prática, levando em consideração as inúmeras situações que acontecem no ensino, dando atenção à mais os objetivos que se quer alcançar com tal habilidade, conhecimento e metodologia. Assim, se faz necessário que o estagiário tenha os

conhecimentos científicos (adquiridos na universidade), conhecimentos práticos (adquiridos na vivência, seja profissional ou não) e o conhecimento técnico (adquirido a partir do científico e prático).

4.6 Interdisciplinaridade na construção do saber

A interdisciplinaridade em seu conceito a partir dos PCNs se constituído do trabalho educacional que envolve mais de uma disciplina, áreas diferentes do conhecimento, permitindo uma interação e aprendizado mais dinâmico no ambiente escolar.

Pois, segundo os PCNs (2000)

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental.(Brasil, p.

Assim, a interdisciplinaridade proporciona a interação de saberes no ambiente de sala de aula, e escolar. Aprendendo diferentes assuntos, de uma forma dinâmica e interativa. Pois o ensino de mais de uma disciplina correlacionadas permite a complementação do saber. A interação proporcionada permite ambientes de aprendizado mais motivacional, ao qual o professor/estagiário tem mais liberdade de ministrar conteúdos mais dinâmicos em sala de aula.

A seguir, iremos apresentar os resultados obtidos através da observação e análise de documento, nesse caso, o relatório de estágio produzido no Estágio IV do curso de licenciatura em Língua Portuguesa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui, elencamos os principais resultados obtidos a partir das observações e impressões acerca da realização do Estágio Supervisionado IV no ENSINO MÉDIO destacando o trabalho do Estagiário Professor, e alguns recortes acerca da prática desenvolvida do mesmo.

5.1 A Sala de Aula e os Alunos

Durante o estágio, sempre nos perguntamos qual é a sensação de estar à frente de uma turma com mais de trinta alunos, com as mais diversas personalidades, culturas e histórias próprias. Saber trabalhar levando em consideração esses aspectos é importantíssimo para realizar um estágio de forma que o todo seja levado em conta e atendido.

O ambiente de sala de aula reuni múltiplas personalidades, com diferentes características que englobam várias realidades de alunos, alunos que se dedicam, realizam as tarefas das aulas, outros que estão lá por estar, e outros que trazem com si a dificuldade de entender algo da aula, um problema de casa, entre tantas outras realidades chegam com os alunos em sala de aula.

Partindo desse pressuposto da relação da sala de aula com o aluno, iremos analisar alguns recortes feitos a partir de um relatório de estágio realizado no ensino médio, onde podemos compreender tal relação.

A sala de aula é um ambiente social em que o professor busca sempre a atenção do aluno para o que está passando e se os mesmos estão conseguindo compreender e refletir sobre tais conhecimentos. Pois, segundo Libâneo (1986), o saber é algo indispensável para o indivíduo social que está constantemente exposto a uma gama de conhecimentos

A aquisição do saber é [...] uma necessidade humana, uma vez que possibilita a ampliação das capacidades humanas para o desenvolvimento da atividade humana material e social. A educação escolar tem um papel insubstituível no provimento de conhecimentos de base e habilidades cognitivas e operativas necessárias à participação na vida social, o que significa acesso à cultura, ao trabalho, ao progresso, à cidadania [...] (Libâneo, 1986, p. 6).

Assim, o estágio torna-se propulsor do conhecimento, que é levado para os alunos através dos discentes que atuam por um curto período de tempo dentro do ambiente escolar, tendo contato direto com alunos e professores. Com isso, o educador é exposto ainda mais ao papel de orientador de conhecimento, conhecimento que leva em consideração os internalizados pelos alunos que trazem consigo para dentro da sala de aula.

A seguir, será apresentado um recorte acerca de como se deu a organização dos alunos neste período em que o licenciando realizou o estágio. Tais recortes chamaremos de sequências discursivas.

Primeira sequência discursiva:

“[...] As aulas estão divididas em uma semana presencial para os 1º anos e uma semana de forma remota para o 2º ano, depois uma semana de aula presencial para os 2º anos, e uma semana de aulas remotas para os 1º anos. Somente os 3º têm aulas presenciais constantes, por

conta de se tratar do último ano do ensino médio, e alunos que irão prestar a prova do ENEM, então a direção buscou priorizar esses alunos [...]”

Nesta primeira sequência discursiva, é possível observar que as aulas se organizaram de duas maneiras, a primeira de forma presencial, onde os alunos vão para sala de aula dentro da escola, sentam nas carteiras e assistem a aula ministrada pelo professor, e a outra forma foi online, onde os alunos acompanhavam as aulas de forma remota, através de grupo de Whats App.

Organizar um ambiente de ensino que proporcione uma experiência satisfatória ao aluno é uma das grandes missões do educador, tornar o espaço da sala de aula receptivo. Segundo Galardini e Giovannini (2002)

[...] A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar [...] (Galardini e Giovannini, 2002, p. 118).

Assim podemos entender que o ambiente escolar bem organizado e acolhedor, proporciona ao aluno o desejo de continuar aprendendo, levando-o a refletir acerca do que estão vendo e aprendendo dentro de sala de aula.

Aqui serão apresentados dois recortes feitos do relatório em análise, ao qual propõe-se trazer o aluno dentro de sala de aula como protagonista neste primeiro momento.

Segunda sequência discursiva:

“[...] pude observar que os alunos conversam um pouco, algo que acontece em toda turma, onde os grupos de alunos acabam não prestando atenção totalmente na aula [...]”

Nesta segunda sequência discursiva observa-se que a distração dentro de sala de aula acontece de forma natural e é algo que vem com o aluno no decorrer de sua caminhada escolar.

Segundo Tardif (2012) o aluno que está dentro de sala de aula, não necessariamente está lá para aprender, mas sim interagir ou não com os outros, pois “[...] embora seja possível manter os alunos fisicamente presos numa sala de aula, não se pode forçá-los a aprender. Para

que aprendam, eles mesmos devem de uma maneira ou de outra, aceitar entrar num processo de aprendizagem [...]” (Tardif, 2012, p.268).

Terceira sequência discursiva:

“[...] durante a observação pudemos notar que a professora domina não só o conteúdo, de forma que os alunos entendam, mas, a forma com que se portar diante dos alunos, calma, atenciosa [...]

Dominar o conteúdo que se pretende ensinar é fundamental no processo de ensino e aprendizado dentro de sala de aula. Saber se ter o controle corporal, da voz, e o controle do espaço da sala de aula é, muitas vezes, difícil para o professor iniciante. Mas, com a experiência consegue-se ministrar as aulas de forma tranquila e calma.

Figura 1: Observação



Assim, na terceira sequência discursiva observou-se que o professor que está preparado para ministrar uma aula, onde ele domina não só o conteúdo ao qual irá passar para seus alunos, mas a forma que se comporta diante deles. Desse modo, o professor “[...] é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta [...]” (Tardif, 2012, p.230)

Durante o estágio, o professor estagiário desenvolve novas habilidades ao ter contato com os alunos, sejam elas de ensino ou não, buscando sempre a melhor forma de proporcionar ao aluno um ambiente saudável de ensino.

Pois, segundo Rinaldi (2002):

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações (Rinaldi, 2002, p. 77).

Diante disso, pondera-se que o lugar de ensino influencia no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, oferecendo um lugar ao qual se sinta confortável e a vontade. Para Sodré (2005) “O espaço físico é o domínio onde a criança vivencia suas relações sociais, interagindo com este e dividindo nele o processo de construção das ideias nos diálogos, debates e jogos.” (Sodré, 2005, p. 76)

5.2 Experiências do período de Regências no Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado teve início no dia 08 de Maio e se encerrou no dia 31 de Maio de 2023. Foi um período em que a primeira semana foi destinada à etapa de Observação da sala de aula, juntamente com as regências do professor(a) titular da sala de aula, proporcionando ao estagiário o conhecimento de como funciona uma sala de aula, a rotina do professor ao adentrar o ambiente, assim como se comportar, interagir, orientar, ensinar, repassar um conteúdo para uma turma de alunos.

Passada a primeira semana, iniciaram-se as regências, ao qual as mesmas estavam de forma híbrida (remota e presencial), uma semana remota, e uma presencial. As regências aconteceram com as turmas do 1º Ano/Matutino do Ensino Médio do C.E. Deborah Correia Lima, às quais foram bastante receptivas com o estagiário, bem como a professora titular que disponibilizou as turmas para a realização do Estágio e toda assistência necessária para a realização do mesmo.

Durante o período de Regência, observou-se que nas aulas remotas houve pouca participação dos alunos nas atividades e, também, falta de interações nas aulas, chegando a somente um aluno interagir, mesmo que de forma mínima, na aula pelo grupo de WhatsApp. Proporcionando ao professor estagiário um sentimento de dúvidas, incertezas, questionamentos de como trabalhar um conteúdo de forma dinâmica, interessante pelo formato remoto, diante da ausência dos alunos e, principalmente, com relação ao tempo das aulas que era de 60 minutos, em algumas situações como a falta ou instabilidade da Internet, ocasionou a diminuição desse tempo.

Nesse primeiro dia de experiência, mostrou que o professor passa por inúmeras situações, dificuldades no processo de ensinar, repassar um assunto para uma turma, ao qual, se utiliza de um meio (a invisibilidade do meio digital) para não comparecer ou fingir estar presente na aula.

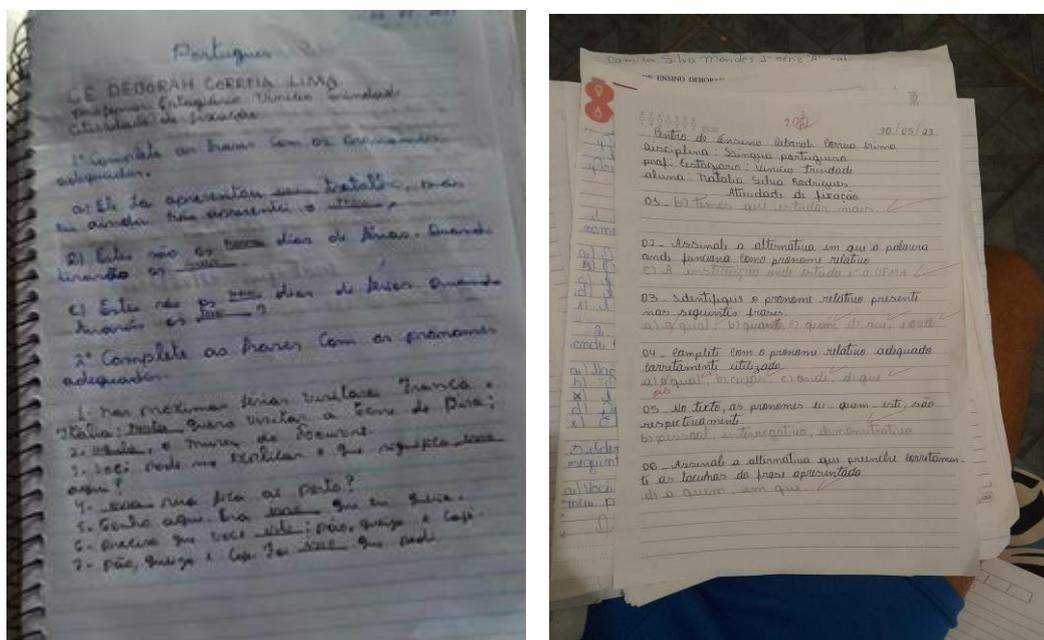
A seguir, será apresentado um recorte acerca do funcionamento das aulas no formato online, através da rede social WhatsApp, onde os alunos tinham pouco contato e interação.

“[...] Após esse momento, postamos no grupo o link de um vídeo, e pedimos para os alunos assistirem. Em seguida, demos 20 minutos para eles assistirem, após esse tempo, retornamos fazendo um breve comentário acerca do vídeo e seu conteúdo abordado[...]”

Na sequência discursiva acima, assevera-se que as aulas se davam de forma onde o professor postava um determinado material no grupo de whatsapp, e aguardava o retorno dos alunos. Assim, é necessário entender que “[...] o espaço e o tempo são elementos pedagógicos importantes que precisam ser pensados e organizados para a participação ativa das crianças [...]” (Serodio e Steinle, 2015, p.131-132).

Porém, durante as regências presenciais, também foi observado que a participação, interação e dedicação dos alunos era totalmente diferente daquela que se observava nas aulas remotas, em que pouquíssimos alunos compareciam no horário da aula, tão menos interagiam ou participavam da aula.

Figura 2 e 3: Atividades de fixação



Nas imagens a cima, podemos observar atividades desenvolvidas realizadas pelos alunos já no ambiente físico da escola, proporcionando um contato maior entre estagiário e alunos.

A seguir, tem-se um recorte acerca da importância da aula presencial no aprendizado do aluno.

“[...] alguns alunos foram bem participativos durante a aula, demonstrando que, de fato, estavam entendendo o conteúdo das aulas[...]” (Trindade, 2023, p.17) ”

Pode-se pontuar que as aulas presenciais proporcionam um ambiente mais instigante para se aprender e interagir, não só com os colegas, mas como o próprio professor que está ali na frente da turma, algo que todo estágio almeja em seu processo formativo quando se chega no estágio,

Para Antunes (2003) “[...] uma tendência centrada na língua enquanto atuação social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores e, assim, enquanto sistema-em-função, vinculado, portanto, às circunstâncias concretas e diversificadas de sua atualização [...]” (Antunes, 2003, p. 41).

Nos momentos de aulas presenciais, foram trabalhados conteúdos (Pronomes) que faziam parte do cotidiano dos alunos, apresentando formas e maneiras de como identificar e aplicar tais conhecimentos em suas vidas. E, diante disso, notou-se a interação e participação que o estagiário almejava obter.

Durantes as atividades desenvolvidas em sala de aula, como correção de atividades, escrita de texto, notou-se que alguns alunos realizavam a conclusão da atividade ali mesmo na sala, minutos antes de entregar, produzindo textos que ou copiados de algum colega ou feitos de qualquer jeito, somente para mostrar que concluiu a atividade.

Para Antunes (2003) a escrita escolar precisa ser desenvolvida com mais atenção, pois [...] a prática, enfim, de uma escrita improvisada, sem planejamento e sem revisão, na qual o que conta é, prioritariamente, a tarefa de realizá-la, não importa "o que se diga" e o "como se faz". (É a "língua da escola", como observou um menino sabido!) [...]” (Antunes, 2003, p.27).

5.3 Projeto Interdisciplinar: o aluno como criador de sentido

Neste subitem, faz-se necessário alguns recortes do relatório de estágio que foi utilizado para a realização do trabalho, além de reflexões acerca da aplicação do projeto interdisciplinar desenvolvido com turmas do ensino médio. Assim, trabalhar a interdisciplinaridade em sala de

algo é “uma nova atitude diante da questão do conhecimento, da abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão” (Fazenda, 2002, p.180)

Pois, segundo Fazenda (2008):

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem para o seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares. (Fazenda, 2008, p.23)

Primeira sequência discursiva:

“[...] O projeto tem como disciplinas participantes Língua Portuguesa, onde se trabalhou a leitura, escrita, expressão verbal e corporal; Artes Visuais, com a exposição de imagens, desenhos; Língua Espanhola, com exposição de textos em espanhol [...] (Trindade, 2023, p.13)”

Nessa primeira sequência discursiva, nota-se que o estagiário ao trabalhar com a interdisciplinaridade, optou pelas disciplinas de língua portuguesa, artes visuais e língua espanhola, disciplinas que fazem parte na área de linguagens e códigos.

Segundo a BNCC (2017) trabalhar as disciplinas que compõem o currículo escolar a partir da interdisciplinaridade é um processo que ajuda na construção do saber, em que ao “[...] decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem [...]” (Brasil, 2017. P.16)

Figura:



Na figura a cima, pode-se observar a criação textual entrelaçado com a criação de desenhos, que representam o sentido do texto.

Segunda sequência discursiva:

*“Só falou que me amava mais no final não me amava
Aluna Turma A”*

Terceira sequência discursiva:

*“Essas Meninas
As alegres meninas, sempre juntas.
Hoje pela manhã, já não riam mais.
Aluna Turma C”*

Na segunda e terceira sequência discursiva, foi observado que duas produções de texto escrito por alunas durante a aplicação do projeto, onde teve como principal objetivo, instigar os alunos a escrever e trazer seus saberes de mundo e/ou experiências já vivenciadas ou presenciadas, onde o professor precisa “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (Brasil, 2017, p.9).

Ao qual, segundo a BNCC (2017):

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (Brasil, 2017, p. 9).

Assim, ao permitir que o aluno reflita acerca de seus conhecimentos de mundo através da escrita escolar, o professor estará instigando-o a ser um aluno crítico-social, Pois “[...] na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração.” (Fazenda, 2008, p. 21)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é uma área de riquíssimos conhecimentos acerca da formação de licenciandos que almejam atuar e seguir no caminho da docência. Por mais que seja um momento em que nos colocamos de frente com a sala de aula, e perguntamo-nos “será se é isso que quero para minha vida?”, precisamos seguir, pois o estágio proporciona ao acadêmico a experiência de estar como um verdadeiro professor dentro de uma sala de aula, ao qual ele enfrenta dificuldades que fazem parte da sua profissão, mas que vivencia momentos grandiosos, de conhecimentos e aprendizados, não só com os alunos, mas para com sua própria identidade como profissional.

É possível notar que o estágio é imprescindível para a formação docente, visto que se trata de uma etapa prática da vivência profissional, além do conhecimento do ambiente escolar e como funciona uma sala de aula, com todos os seus procedimentos que vai desde a chegada à escola até a entrada e saída dos alunos de sala de aula.

O estágio supervisionado mesmo sendo visto com olhos de “medo” por muitos estudantes, ele é responsável pelo contato do licenciando com o ambiente em que ele irá trabalhar no futuro, proporcionando o conhecimento necessário para que a formação de novos profissionais da educação, professores, passe por todos os momentos de construção de sua formação, pois a cada momento o discente se molda de acordo com a experiência e vivência em sua área de formação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Aula de português - encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BARROSO, Suellen Lopes. **A experiência docente por meio do estágio supervisionado de língua portuguesa**. Revista Prática de Linguagem. V.3, n.2, jul./dez. 2013.
- BRASIL. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008a. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2008/lei/111788.htm
- BRASIL. **PCNs: base legal**. Brasília, 2000) Disponível em: [PCN - Ministério da Educação](#)
- CORREIA, C. C. M. **Formação de Professores e o Estágio Supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem**. Belo Horizonte: Educação em Revista. v.37, 2021
- DORETTO, Shirlei Aparecida; BELOTI, Adriana. **CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E CONCEITOS CORRELATOS: A INFLUÊNCIA NO TRATO DA LÍNGUA E DA LINGUAGEM**. Revista Encontros de Vista, Recife, Ed. 8, n2. 2011.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/Michel Foucault; tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008 [1969].
- GERALDI, J. W. **Concepções de Linguagem e Ensino de Português**. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na Sala de Aula**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2004
- GIL, Antonio Carlos Gil. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade / orgs. Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Liliana da Escóssia. – Porto Alegre: Sulina, 2015.
- LIBÂNEO, José C. **Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social**. Revista da Ande, GOIÂNIA-GO, v. 11, p. 5-13, 1986.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, - 2 ed. 2006.
- LIBÂNEO, José C.. **O declínio da escola pública brasileira: apontamentos para um estudo crítico**. In: LOMBARDI, José C.; SAVIANI, Dermeval. (Org.). **História, educação e transformação**. 1ed. Campinas SP: Autores Associados, 2011, v. 1, p. 157-185.

LIMA, F.C.C. Traços identitários do nordeste e do nordestino no livro didático: uma análise discursiva numa perspectiva cartográfica. **Dissertação (mestrado)** – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras. Niterói -RJ, 2023.

NEVES, José Luis. CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO, SÃO PAULO, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** – Porto Alegre: Sulina, 2010.

PIMENTA, S. G; Lima, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez Editora, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções.** Revista Poíses. V.3, n.3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágios Supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência: duas faces da mesma moeda?.** Revista Brasileira de Educação, v. 24, p. 1-20, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kZwPLnkwb7yJS9hJwdFfLDf/>

PORTELA, Keyla Christina; SCHUMACHER, Alexandre José. **Estágio Supervisionado: teoria e prática.** 1º ed. São Paulo: Viena, 2007.

RINALDI, Carlina. **Reggio emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental.** In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80

GALARDINI, Annalia; GIOVANNINI, Donatella. Pistóia: **Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade.** In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 117-131.

SERODIO, Suzana C. Fulaneto; STEINLE, Marlizete C. Boanafini. **XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação: desafios atuais para educação.** Paraná: Universidade Estadual de Londrina, 2015. Disponível em:

[SEMANA DA EDUCAÇÃO - 2015](#)

SODRÉ, L.G.P. **As indicações das crianças sobre uma edificação adaptada para a educação infantil.** Estudos e pesquisas em psicologia, n. 1, UERJ, jan-jun/2005. p.73-91.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática.** São Paulo: Cortez, 1996.

TRINDADE, Vinicio Silva. Relatório de Estágio Supervisionado IV. UFMA: disciplina estágio supervisionado iv, 2023.

Disponível em: [SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas](#)